



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
ASSESSORIA ESPECIALIZADA NA ARTICULAÇÃO DOS OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS UEMA



PLANO DE AÇÃO

ODS 2023

SÃO LUÍS
2023



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Walter Canales Sant'Ana
Reitor

Paulo Henrique Aragão Catunda
Vice-Reitor

Monica Piccolo Almeida Chaves
Pró-Reitora de Graduação

Marcelo Cheche Galves
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Thiago Cardoso Ferreira
Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Maria Teresinha de Medeiros Coelho
Pró-Reitora de Infraestrutura

José Rômulo Travassos da Silva
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

ASSESSORIA ESPECIALIZADA NA ARTICULAÇÃO DOS OBJETIVOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ODS - UEMA

ASSESSORA-CHEFE: Ariadne Enes Rocha
contato: (98) 98813-4643
e-mail: ariadnerocha@professor.uema.br

ASSESSORA-TÉCNICA: Claudia Costa
contato: (98) 98166-9000
e-mail: claudiacosta@uema.br

SECRETÁRIA: Tercia Reis

COMUNICAÇÃO: Elitiel Guedes

Contatos:
ods@uema.br
<https://ods.uema.br/>

SUMÁRIO

- 1. APRESENTAÇÃO**
- 2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**
- 3. A EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**
- 4. UNIVERSIDADES E OS ODS**
- 5. OBJETIVOS**
- 6. METAS**
- 7. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL UEMA 2030**
- 8. COLABORAÇÃO E MUDANÇA DE ATITUDES**

1. APRESENTAÇÃO

A condição de pobreza é uma discussão mundial que está associada aos fatores socioeconômico e ambiental. No Relatório de Desenvolvimento Humano da ONU (2019), demonstra que 600 milhões de pessoas no mundo vivem na extrema pobreza, considerado o parâmetro adotado pela ONU e pelo Banco Mundial de US\$ 1,90 (um dólar e noventa centavos) por dia, o equivalente a um rendimento médio mensal de R\$ 168 por pessoa em 2021, na conversão pelo método de Paridade de Poder de Compra (PPC).

Já a população que vive abaixo da linha de pobreza é aquela com renda disponível de US\$ 5,50 por dia, o equivalente a R\$ 486 mensais por pessoa em 2021.

O Brasil é considerado como um dos países que mais concentra renda no topo da pirâmide social (PITOMBEIRA e OLIVEIRA, 2020). Com mais de 200 milhões de pessoas, os 10% mais ricos estão entre aqueles que ganham mais de dez salários-mínimos (OXFAN BRASIL, 2018). O Norte e o Nordeste apresentam metade da população com percentual de pessoas vivendo com até 1/2 salário-mínimo, enquanto nas demais regiões esse percentual varia entre 15,6% e 21,5%. Com a referência do salário-mínimo *per capita*, o Nordeste possui 77,3 % de pessoas residentes em domicílios particulares nessa situação, e a região Norte possui 76%. A região Sudeste possui 50,2%; a região Centro-Oeste, 52%; e a região Sul, 42,3% (IBGE, 2018). No mercado de trabalho, segundo o IBGE (2020), a taxa nacional de desocupação foi de 14,4% no trimestre de junho a agosto de 2020, a mais alta taxa da série histórica iniciada em 2012.

Na Síntese de Indicadores Sociais, publicada em 2020, o Maranhão foi uma das Unidades da Federação que apresentou os menores rendimentos médios, com R\$ 1.287. A proporção de trabalhadores em ocupações informais alcançou no Maranhão 65,4%, com um dos menores rendimentos médio e mediano, R\$ 637 e R\$ 406, nessa ordem. Quando se observa o nível geográfico de Unidade da Federação, para a linha internacional de pobreza, destaca-se o

Maranhão com 1 em cada 5 residentes na situação de indigência pela ótica estritamente monetária e o acesso domiciliar à Internet de 65,6% (IBGE, 2020).

Segundo dados apresentados no “Mapa da Nova Pobreza” (NERI, 2022), a proporção de pobres ano a ano desde 2012 até 2021, o estado do Maranhão apresenta a maior proporção de pobres também em todos os anos com 57,90% de pobres em 2021.

Entre as Unidades da Federação o Maranhão apresenta as menores rendas médias da população com R\$ 409,00, como em patrimônio médio de R\$ 6.329,00 (NERI, 2022).

A erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões: econômica, social e ambiental.

2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, adotando a temática “Transformando Nosso Mundo: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, com ações direcionadas a acabar com a pobreza e a fome em todos os lugares; combater as desigualdades dentro e entre os países; construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas; proteger os direitos humanos e promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas; e assegurar a proteção duradoura do planeta e seus recursos naturais, descritos em 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS e 169 metas, caracterizando a pobreza de forma multidimensional.

Em 25 de setembro de 2015, na sede das Nações Unidas, em Nova York, foram adotados os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável globais. Os Objetivos e Metas são o resultado de mais de dois anos de consulta pública intensiva e envolvimento junto à sociedade civil e outras partes interessadas em todo o mundo, prestando uma atenção especial às vozes dos mais pobres e mais vulneráveis (Figura 1).

Figura 1. Descrição dos temas dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.



Fonte: ESTRATÉGIA ODS, 2023.

Os Objetivos e Metas estimularão a ação para os próximos 9 anos na Universidade Estadual do Maranhão, nas áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta:

a) Pessoas

Estamos determinados a acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial com dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.

b) Planeta

Estamos determinados a proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que o planeta possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras.

c) Prosperidade

Estamos determinados a assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza.

d) Paz

Estamos determinados a promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas, livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável.

e) Parceria

Estamos determinados a mobilizar os meios necessários para implementação da Agenda 2030 por meio de uma Parceria para o Desenvolvimento Sustentável revitalizada, com base num espírito de solidariedade global reforçada, concentrada em especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os municípios maranhenses, todas as partes interessadas e todas as pessoas.

A Uema apresenta um inquestionável protagonismo em torno da criação e difusão do conhecimento, impulsora da inovação local, do desenvolvimento econômico e do bem-estar social. A adoção dos ODS nas universidades gera uma relação de benefícios mútuos (Figura 2), permitindo a formação de uma Rede de Soluções.

Figura 2. Razões para o compromisso universitário com os ODS.



Fonte: SDSN Australia/Pacific, 2017

“Podemos utilizar a rede global de universidades, sua universidade, minha universidade, mais de dez mil universidades em todo o mundo, para ser uma “rede de soluções” ativa para ajudar aos governos, empresas, e a sociedade civil a traçar o caminho até o êxito no desenvolvimento sustentável, e também ser a incubadora para o rápido desenvolvimento das tecnologias de desenvolvimento sustentável. As universidades de todo o mundo deveriam estar na vanguarda a fim de ajudar a sociedade a encontrar as soluções técnicas para alcançar esses objetivos.”

Jeffrey D. Sachs, Diretor da Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável

3. A EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Foi a partir do documento conhecido como Relatório Brundtland, “Nosso Futuro Comum” publicado em 1987, em cujo texto se consagrou o conceito de desenvolvimento sustentável, aceito até hoje, definindo como desenvolvimento sustentável, “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades” (CMMA, 1987).

Indiscutivelmente, a educação é um fator absolutamente crítico para o desenvolvimento, mormente, no que se pretende que seja sustentável. Em especial, a educação de nível superior nas respectivas universidades, contém não só importante relevância para o desenvolvimento econômico em geral, pela capacitação individual, mas também pelo desenvolvimento de soluções para os problemas da sociedade em que se encontram inseridas.

As Instituições de Ensino Superior – IES, são ambientes de grande aprendizagem, com excelentes oportunidades de expansão de conhecimentos, pelo que não lhes é permitido, atualmente, se abstrair do papel que podem e devem assumir perante a sociedade.

Sua importância não reside apenas em ser local de preparação para um emprego no mercado de trabalho, mas por capacitar para a participação mais ampla como cidadãos, e especialmente, quanto ao desafio de solucionar problemas, impostos a cada geração.

A educação superior tem demonstrado recorrentemente seu papel crucial para dois tipos de crescimento. O primeiro é o crescimento baseado em inovação endógena, em que se desenvolvem novas ciências e novas tecnologias, permitindo o surgimento de novas indústrias, e o segundo tipo de crescimento é a adaptação de tecnologias estrangeiras, às realidades locais/regionais. Grande parte da atualização dos progressos depende de trazer tecnologias de outros lugares e utilizá-las eficazmente, recorrendo a trabalhadores especializados – não necessariamente o mesmo tipo de cientistas que inventaram originalmente a tecnologia, mas cientistas que possam adaptar essas tecnologias às realidades nacionais. Assim sendo, a transferência de tecnologia é essencial.

As universidades são vitais para promover a pesquisa e o desenvolvimento que constituem o núcleo das inovações baseadas em ciência. Evidentemente, são essenciais para prover, não apenas uma força de trabalho altamente capacitada e qualificada, mas também, a capacitação dos formadores – especialmente os professores, que trabalham em toda a sociedade, ajudando a preparar jovens de forma que possam desenvolver plenamente o seu capital humano.

Outra atividade importante para a qual as universidades são fundamentais é a solução de problemas, políticas e estratégias para fazer um diagnóstico diferenciado. Esse diagnóstico abrange a identificação de desafios específicos que cada país enfrenta, seja quanto à saúde pública, aos sistemas de transporte e infraestrutura, ao enfrentamento dos problemas de mudanças climáticas, ou até mesmo, à adaptação de cidades para que se tornem mais resilientes, face a desastres naturais.

Urge a necessidade de uma quantidade massiva de inovações para a idealização de novos sistemas, de novas formas de governar, novos princípios de comportamento e de organização da nossa vida social e de nossos sistemas políticos. E as universidades são e serão preponderantes no alcance desse tipo de soluções.

Deste modo, nos propomos apostar e integrar um sistema (nacional/internacional) de inovação e cooperação, que combine público e privado, fundações filantrópicas, universidades, empresas, laboratórios nacionais e internacionais, que reúnam um fluxo vasto de inovações e capacidade de atuar na vanguarda dos avanços da ciência e da tecnologia, que a realidade exige, atualmente.

Grande parte do desafio do desenvolvimento sustentável, sugerido para todos os países, se encontra proposto na Agenda 2030 e seus 17 Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável, com a criação de um sistema nacional/regional/local de inovação, consistente com suas próprias capacidades, necessidades e oportunidades.

Esta agenda sendo um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, procura fortalecer a paz universal com mais liberdade.

Reconhecendo, no entanto, que a erradicação da pobreza, em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável, a nível mundial.

E é nesse cenário que a educação superior desempenha um enorme papel, como uma importante peça na procura por soluções, com a função de examinar os complexos problemas que estamos discutindo sobre desenvolvimento sustentável; como passar para um novo sistema energético; como ter uma agricultura mais sustentável; de que modo nossas cidades podem ser reformuladas, ganhar novos objetivos, ser projetadas para ambientes mais resilientes e mais saudáveis, com alta produtividade econômica e menor impacto sobre o ambiente físico.

A universidade deve ser vista pelos governos, cada vez mais, como parceira e aliada, na procura e resolução de problemas, com o desafio de exercer uma liderança global, de promover soluções para o desenvolvimento sustentável, criando uma rede de conhecimentos baseada nas universidades de todo o mundo, de tal forma que, essas universidades possam ser parceiras mais eficazes em suas próprias cidades, em suas regiões ou países, na solução dos problemas para o desenvolvimento sustentável, com a partilha de novas abordagens e inovações.

4. UNIVERSIDADES E OS ODS

A educação, a extensão e a pesquisa se espelham explicitamente em vários dos ODS, naqueles em que as universidades têm um papel direto. Porém, a contribuição das universidades para com os ODS é muito mais ampla, já que podem apoiar tanto a implementação de cada um dos ODS como a da própria estrutura dos ODS (Figura 3).

Figura 3. Contribuição das universidades aos ODS.




Fonte: SDSN Australia/Pacific, 2017

Algumas destas áreas principais de contribuição são:

a) Aprendizado e ensino

Os ODS reconhecem a importância da educação para o desenvolvimento sustentável através do ODS 4, que exige proporcionar “educação de qualidade inclusiva e igualitária, e promover oportunidades de aprendizado permanente para todos” (Tabela 1).

Tabela 1. Metas relacionadas com a educação e o aprendizado.

Objetivo	Alvo
	4.3 Para o ano 2030, assegurar o acesso igualitário de todos os homens e mulheres a uma formação técnica, profissional e superior de qualidade, incluindo a ensino universitário
	4.4 Para o ano 2030, aumentar consideravelmente o número de jovens e adultos com habilidades relevantes, incluindo as técnicas e vocacionais, para o acesso ao emprego, o emprego de qualidade e o empreendedorismo
	4.5 Para o ano 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e assegurar o acesso igualitário a todos os níveis do ensino e a formação profissional para as pessoas vulneráveis, incluindo pessoas deficientes, os povos indígenas e as crianças em situações de vulnerabilidade
	4.7 Para o ano 2030, assegurar que todos os alunos adquiram os conhecimentos teóricos e práticos necessários para promover o desenvolvimento sustentável, entre outras coisas mediante a educação para o desenvolvimento sustentável e os estilos de vida sustentáveis, os direitos humanos, a igualdade de gênero, a promoção de uma cultura de paz e não violência, a cidadania mundial e a valorização da diversidade cultural e a contribuição da cultura com o desenvolvimento sustentável
	4.a Construir e adequar instalações educativas que tenham em conta as necessidades das crianças e das pessoas com deficiência e as diferenças de gênero, e que ofereçam entornos de aprendizado seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos
	4.b Para o ano 2020, aumentar consideravelmente a nível mundial o número de bolsas disponíveis para os países em desenvolvimento, em particular os países menos adiantados, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, a fim de que seus estudantes possam matricular-se em programas de ensino superior, incluindo programas de formação profissional, programas técnicos, científicos, de engenharia, de tecnologia da informação e comunicações, de países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento
	4.c Para o ano 2030, aumentar consideravelmente a oferta de docentes qualificados, inclusive mediante a cooperação internacional para a formação de docentes em países em desenvolvimento, especialmente os países menos adiantados e os pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

Fonte: SDSN Australia/Pacific, 2017

Apesar da educação ser o centro de um dos objetivos – ODS 4 – está estritamente relacionada com todos os demais ODS e desempenha um papel preponderante no seu apoio e implementação. Isto se deve a que:

- A educação de qualidade conduz a melhores resultados de desenvolvimento para as pessoas e, conseqüentemente, para suas comunidades e países. Aqui se inclui melhor acesso a um emprego remunerado,

melhor nutrição e saúde, a redução das diferenças de gênero, maior resiliência frente aos desastres, cidadãos mais comprometidos e assim sucessivamente.

- A implementação dos ODS exigirá abordar uma ampla gama de desafios sociais e ambientais que são multifacetados e estão interconectados; estes implicam interconexões complexas, incertezas e conflitos de valores. Muitos destes desafios têm sido até agora difíceis de abordar, em parte, pela tendência a se reduzir os problemas a aspectos básicos, ignorando o fator humano, e optando por soluções dualistas (“ou A, ou B”). Dotar os estudantes de habilidades para pensar através da complexidade, de transcender os paradigmas, de aprender através do diálogo e da comunicação, de participar de uma reflexão profunda, de gerar uma cosmovisão e valores, assim como de saber valorizar quando certas ações apoiam ou não o cumprimento dos ODS (assim como outras importantes habilidades, conhecimentos e experiência profissional), ajudará a criar implementadores de ODS mais efetivos e a acelerar a implementação dos restantes ODS.

Devido à importância da educação para a totalidade dos ODS, é fundamental proporcionar uma educação acessível e inclusiva para todas as pessoas; independentemente do gênero, identidade sexual, raça, idade, cultura, etnia, religião, deficiência, status econômico ou lugar de residência.

Para contribuir com a educação sobre os ODS, as universidades podem:

- Integrar os ODS e os princípios da Educação para o Desenvolvimento Sustentável - EDS, em todos os cursos de graduação e pós-graduação, assim como na formação em pesquisa;
- Proporcionar formação sobre os ODS e sobre a EDS para as pessoas responsáveis pela elaboração de planos de estudo, coordenação dos cursos e aos docentes;
- Oferecer formação e desenvolvimento de habilidades para empresas e entidades externas sobre os ODS, assim como o conhecimento e habilidades necessárias para abordá-los;
- Defender uma política de educação nacional e estadual que defenda a inclusão dos ODS;

- Vincular estudantes em processo de co-criação compartilhada de entornos de aprendizado e iniciativas que apoiem o aprendizado sobre os ODS;
- Estruturar cursos em torno de projetos colaborativos para a troca com aplicação prática, na qual os alunos tenham opções para atuar e refletir de maneira interativa e desenvolvam capacidades adaptativas, enquanto trabalham por um objetivo;
 - À juventude, deve ser dada a oportunidade para ser escutada e de participar na governança da universidade, relativamente aos ODS;
 - Utilizando o quadro dos ODS e a identificação de soluções para os desafios dos ODS como base para co-criar atividades, como cursos, programas de ensino e aprendizado, programas de liderança estudantil, hackathons, desafio de empreendedorismo e de inovação, excursões de estudo, assim como atividades de seleção para estudantes do ensino médio;
 - Promovendo e apoiando clubes estudantis e associações, para que se envolvam com os ODS e cooperem entre eles em atividades e eventos relacionados com os ODS;
 - Promovendo atividades de voluntariado abordando os ODS;
 - Ajudando os estudantes a criarem redes ou clubes para mobilizar a comunidade universitária em direção aos ODS através de eventos, campanhas e projetos. Apoiando o envolvimento dos alunos em programas de liderança, nacionais e internacionais sobre os ODS, como SDSN Youth.

Para isso, as universidades podem:

- Estabelecer vínculos fortes com as empresas e a indústria, para monitorar tendências em relação à empregabilidade, por exemplo, através de comunidades de prática empresarial;
- Ampliar as oportunidades para o aprendizado ao longo de toda a vida, como a educação em entidades e empresas, aprendizagem online, e formação profissional;

As universidades têm amplos vínculos com países em desenvolvimento, através de estudantes internacionais e ex-alunos, campus internacionais, programas de intercâmbio acadêmico, viagens de estudo e convênios com




universidades de países em desenvolvimento. As universidades podem aproveitar esses vínculos para apoiar o desenvolvimento de habilidades para os ODS através de diferentes formas, tais como:

- Envolver estudantes internacionais nos ODS, assegurando que a EDS faça parte de todos os cursos;
- Desenvolver cursos online gratuitos de qualidade sobre o desenvolvimento sustentável e sobre como abordar os desafios dos ODS;
- Desenvolver relações de intercâmbio com universidades de países em desenvolvimento e programas de capacitação no país para abordar os ODS;
- Proporcionar bolsas relacionadas com a temática dos ODS para estudantes de países em desenvolvimento;
- Defender a criação de fundos de assistência internacional para o desenvolvimento, tanto de bolsas como da educação condizente com o cumprimento dos ODS.

b) Pesquisa

As universidades através de suas amplas competências e atividades de pesquisa, proporcionam o conhecimento, a base empírica, as soluções e as inovações necessárias (Tabela 2).

Tabela 2. Metas dos ODS relacionadas diretamente com a pesquisa

Objetivo	Meta
	<p>9.5 Aumentar a pesquisa científica e melhorar a capacidade tecnológica dos setores industriais de todos os países, em particular os países em desenvolvimento, entre outras coisas, fomentando a inovação e aumentando consideravelmente, até 2030, o número de pessoas que trabalham com pesquisa e desenvolvimento por milhão de habitantes e gastos dos setores público e privado em pesquisa e desenvolvimento.</p> <p>9.b Apoiar o desenvolvimento de tecnologias, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, garantir um entorno normativo propício a diversificação industrial e a adição de valor aos produtos básicos, entre outras coisas.</p>
	<p>Os ODS 2.a, 3.b, 7.a, 12.a se referem, respectivamente, a necessidade de realizar pesquisas científicas e contribuições para a agricultura sustentável, desenvolvimento de vacinas e consumo e produção sustentáveis. Os ODS 14.3, 14.4, 14.5, 14.a se referem a necessidade de contribuições científicas para abordar a gestão dos oceanos e da pesca.</p>
	<p>17.6 Melhorar a cooperação regional e internacional Norte-Sul, Sul-Sul e triangular em relação a ciência, tecnologia e inovação e do acesso a estas, e aumentar o intercâmbio de conhecimentos em condições mutuamente concordantes, melhorar a coordenação entre os mecanismos existentes, em particular, a nível das Nações Unidas, e mediante um mecanismo mundial de facilitação da tecnologia.</p> <p>17.8. Pôr em pleno funcionamento, o mais tardar em 2017, o banco de tecnologia e o mecanismo de apoio ao desenvolvimento de habilidades relacionadas a ciência, tecnologia e pesquisa para os países menos desenvolvidos e aumentar o uso de tecnologias instrumentais, em particular a tecnologia da informação e as comunicações.</p>

Fonte: SDSN Australia/Pacific, 2017

A pesquisa é a base para:

- Compreender os desafios: Necessitamos compreender as causas e as dinâmicas dos desafios do desenvolvimento sustentável, representados pelos ODS, para identificar quais são as melhores políticas e soluções para abordá-los. A pesquisa é fundamental para preencher as várias lacunas, em nossa compreensão, do mundo físico, dos sistemas humanos e das interações entre eles que afetam estes desafios;
- Localizar a Agenda dos ODS: A pesquisa também tem um papel importante na translação dos ODS e da Agenda Global 2030, em contextos

nacionais e globais, incluindo ajuda para identificar desafios locais relevantes, prioridades para a ação e indicadores apropriados para medir o progresso local;

- **Desenvolver soluções:** A pesquisa é necessária para impulsionar o desenvolvimento de inovações, soluções sociais e tecnológicas através dos desafios dos ODS. Isso incluirá o desenvolvimento, o exame, a direção e a ampliação de soluções, assim como a compreensão das dificuldades e dos obstáculos para sua implementação;

- **Identificar e avaliar opções e vias:** A implementação dos ODS está direcionada, no sentido de sabermos aonde queremos chegar. Entretanto, encontrar o melhor caminho para lá chegar pode se tornar um desafio, devido aos contextos radicalmente diversos de cada país e comunidade, as interdependências, que podem conduzir a compensações ou sinergias entre os objetivos e a probabilidade de que cada caminho inclua êxitos e fracassos. A pesquisa – mediante o uso de modelos e abordagens de “backcasting” – desempenhará um papel chave para ajudar os responsáveis políticos e ao público a construir, avaliar e identificar as vias mais positivas, eficientes e coerentes para alcançar os ODS;

- **Apoio à implementação operacional dos ODS:** A comunidade pesquisadora teve um papel importante na configuração da Agenda 2030 e dos ODS, no entanto, restaram muitas lacunas e incógnitas sobre a maneira de implementá-los. A pesquisa tem um papel importante em determinar, por exemplo, como dirigir e avaliar o progresso, como abordar sistematicamente as interconexões entre as metas e como incorporar a Agenda nos quadros de políticas nacionais e regionais. A comunidade pesquisadora também terá um papel importante na síntese e avaliação do progresso global dos ODS. Finalmente, a comunidade pesquisadora também possui uma grande experiência e instalações para recompilar, gerir e analisar dados, o que poderia proporcionar um apoio muito necessário para a enorme tarefa de monitorar o progresso dos ODS.

Vários dos ODS têm uma grande relevância para o ambiente em que a pesquisa é realizada, em especial:

- ODS 5 (“Atingir a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e jovens”), ODS 10 (por exemplo: “10.3: Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados...”) - a falta de diversidade na pesquisa científica, particularmente, na ciência, tecnologia, engenharia, matemáticas e medicina – é bem conhecida, e pode diminuir a qualidade e os resultados da pesquisa científica;

- ODS 4 (“... assegurar que todos os alunos adquiram os conhecimentos e habilidades necessárias para promover desenvolvimento sustentável”) - é relevante para garantir que a próxima geração de pesquisadores esteja capacitada para conduzir pesquisas relacionadas com o desenvolvimento sustentável.

c) Governança, Cultura e Atividades da Universidade

As universidades são com frequência entidades grandes e podem ter um impacto significativo nos aspectos sociais e culturais e de bem-estar ambiental dentro de seus *campi*, comunidades e regiões, e em certas ocasiões muito mais além. Estes impactos se relacionam diretamente com todas as áreas dos ODS e ao atuar responsavelmente, as universidades podem fazer contribuições significativas para seu cumprimento.

As universidades são geralmente grandes empregadoras, consumidoras, investidoras e proprietárias de imóveis. Supervisionam amplas comunidades de colaboradores, estudantes e provedores. Podem criar fluxos significativos de pessoas e bens que requerem investimento em infraestrutura de áreas adjacentes. Também podem influenciar muito mais além de suas regiões através de suas cadeias de fornecedores e seu alcance cada vez mais internacional. Como resultado, as universidades têm um impacto em todos e cada um dos ODS, e este impacto pode ser significativo.

d) Liderança Social

Utilizando de sua posição única dentro da sociedade, as universidades, tanto de forma individual, como coletiva, podem ajudar a dirigir, guiar e apoiar as respostas locais, nacionais e internacionais para o cumprimento dos ODS.

O que as universidades podem fazer?

- Fortalecer o compromisso público e a participação na abordagem dos ODS;
- Iniciar e facilitar o diálogo e a ação intersetorial sobre a implementação dos ODS;
- Desempenhar o papel principal no desenvolvimento e promoção de políticas de desenvolvimento sustentável;
- Demonstrar a importância do setor universitário na implementação dos ODS;
- Demonstrar o compromisso do setor universitário com os ODS.

5. OBJETIVOS

- Desenvolver a cultura institucional de sustentabilidade na Universidade Estadual do Maranhão, por meio da aplicação e cumprimento da Agenda 2030 e dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- Envolver todas as dimensões, setores e atores da UEMA na inclusão da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nos processos institucionais;
- Elaborar propostas de colaboração, cooperação e interligação com a sociedade, na geração de respostas e soluções para problemas;
- Criar ações estratégicas para a adoção dos ODS na Universidade Estadual do Maranhão, para o enfrentamento da condição de pobreza e solucionar os desafios do desenvolvimento sustentável.

6. META

- Realização de 80% das atividades previstas para serem executadas em 2023.

7. PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL UEMA 2030

Para o desenvolvimento da estruturação e atuação da **Assessoria Especializada na Articulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS - UEMA**, instituída pela RESOLUÇÃO N.º 1050/2021-CONSUN/UEMA, contamos com inúmeras e indispensáveis parcerias, internas e externas, sem as quais não será possível cumprir com os prazos estipulados, nem colocar a Uema na posição de cumprimento do que é sugerido na Agenda 2030.

O presente plano baseia-se num processo construtivo e dinâmico. Inicialmente estruturado como um plano de ação para 2023 (Tabela 3), prevê-se a necessidade da reavaliação dos processos, para a sua reformulação até o ano de 2030. A primeira versão do plano de ação, com vigência 2021-2022, está para consulta no endereço <https://ods.uema.br/plano-de-acao/>.

Tabela 3. Descrição das atividades, premissas, riscos, período de execução e setores envolvidos para a execução do Plano de Ação ODS 2023 na Uema

N	Ações	Período de execução	Premissas	Riscos	Setores envolvidos
1	Campanha de divulgação em parceria com ASCOM	Jan – Dez	<ul style="list-style-type: none"> - parceria com Ascom - atualização da página ODS - produção de arte e texto - trilha ODS - paradas de ônibus informativa - material de divulgação para os Câmpus (placas, cartazes, adesivos, banner) 	<ul style="list-style-type: none"> - Falha de comunicação com ASCOM - Ausência de resposta da CTIC - confecção das placas e definição de percurso - publicação da localização dos ODS para o MA - orçamento para material gráfico 	ASCOM CTIC PROINFRA
2	Página oficial ODS no site da Uema	Mar – Abr	<ul style="list-style-type: none"> - atualização da página - métricas por ODS 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de resposta da CTIC 	CTIC
3	Garantir que os objetivos de todos os planos de gestão estejam em acordo com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.	Fev – Ago	<ul style="list-style-type: none"> - Agendamento prévio das reuniões com setores internos - planejamento das reuniões observando as particularidades de cada setor - engajamento dos gestores 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de respostas aos agendamentos de reuniões por meio de CI e Email - Falta de engajamento dos gestores 	SETORES DE GESTÃO
4	Renovação e ampliação da rede de contatos de membros da Comissão ODS na UEMA com reforço da presença no continente: territorializando os ODS nos Câmpus	Maio	<ul style="list-style-type: none"> - Definir o formato da composição da comissão - Identificação dos atores/articuladores regionais - adesão dos docentes, servidores e discentes. - documento oficial reconhecendo a função 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de proatividade - Recurso para disponibilizar transporte e diárias - Tempo disponível para realização da ação - Reconhecimento dos demais gestores do papel do articulador 	DIRETORES DE CÂMPUS ORGANIZAÇÕES DE DISCENTES

N	Ações	Período de execução	Premissas	Riscos	Setores envolvidos
5	Atualização, fortalecimento e promoção da Plataforma ODS Uema.	Mai - Dez	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento da demanda pela CTIC - Certificar trabalhos avaliados - Produção de mídia de divulgação da plataforma - Melhoria do resultado da plataforma (quantificado) - plataforma como fornecedora de dados 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de resposta da CTIC - Pouca adesão a plataforma - Ausência de divulgação 	CTIC ASCOM
6	Divulgar Selo ODS – UNB e o Prêmio ODS Maranhão para cadastro de pesquisa e extensão	Mar - Dez	<ul style="list-style-type: none"> - produção de conteúdo - conhecer as regras de submissão 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de adesão dos docentes e discentes - Não sistematização da divulgação nas mídias sociais da Uema 	ASCOM
7	Aprimoramento do programa de capacitação em ODS para alunos, professores e servidores da Uema	Abr - Ago	<ul style="list-style-type: none"> - divulgação dos três módulos na Plataforma Eskada - Produção do Curso para Ava Progep - Palestra para organizações de discentes (ligas, empresas juniores, diretórios, atléticas, entre outros) 	<ul style="list-style-type: none"> - Montagem do curso com imagens gravadas - articulação com organizações estudantis 	PROGEP UEMANET PROEXAE ASCOM
8	Diagnóstico e análise dos projetos, dos documentos, normas e regulamentos, dos programas, das ações e dos eventos alinhados com a Agenda 2030.	Jan - Dez	<ul style="list-style-type: none"> - reuniões setoriais - sensibilização e conscientização de gestores e suas equipes - publicar documentos, normas, regulamento, entre outros, vinculados aos ODS - uso do selo ODS da Uema consciente 	<ul style="list-style-type: none"> - adesão dos setores - Articulação com Ascom - Produção de conteúdo 	SETORES DE GESTÃO ASCOM

N	Ações	Período de execução	Premissas	Riscos	Setores envolvidos
9	Abertura de Edital de Incentivo a práticas de divulgação e aceleração dos ODS (anual).	Jul	<ul style="list-style-type: none"> - Recurso - redação do novo edital - alinhamento com Selo Unicef (2021-2024) - definir critérios de seleção associado a nossa plataforma ODS 	<ul style="list-style-type: none"> - o não alinhamento com Unicef - ausência de recurso 	PROEXAE UNICEF
10	Difundir o Pacto Global, no meio empresarial por meio de parcerias com Marandu e Relações Institucionais	Fev	<ul style="list-style-type: none"> - Aprofundar os conhecimentos sobre o Pacto Global das equipes SRI e Marandu - Criação da estratégia de diálogo com empresas 	<ul style="list-style-type: none"> - O não engajamento da equipe da SRI e Marandu - Ausência de resposta dos empresários 	AGÊNCIA MARANDU SR INSTITUCIONAL
11	Debate sobre processo conceitual e alinhamento de ações aos ODS setorial para o atendimento da metodologia do THE Ranking de Impacto.	Fev Jul - Nov	<ul style="list-style-type: none"> - Sistematização de dados para o Escritório de Dados - Busca ativa de informações e evidências 2022 - divulgação do resultado 2021 	<ul style="list-style-type: none"> - Não recebimento de informações dos setores da Uema - Não consolidação da parceria na submissão com a ARI 	ESCRITÓRIO DE DADOS ARI SETORES DE GESTÃO
12	Elaboração de relatório de compilação dos resultados obtidos do levantamento dos dados referentes aos ODS (anual).	Jan - Dez	<ul style="list-style-type: none"> - Sistematização de dados mensais - Redação do relatório semestral e final - registros fotográficos 	<ul style="list-style-type: none"> - A não sistematização de dados mensalmente 	-
13	Promoção de eventos para disseminação e aceleração dos ODS	Mar - Dez	<ul style="list-style-type: none"> - edital de evento - evento temático anual - Realização de palestras - Participação em eventos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de recursos - O não planejamento antecipado - Falta de articulação com outros eventos 	PROEXE REITORIA
14	Premiação ODS para as melhores iniciativas setoriais e individuais: integração de responsabilidade social e sustentabilidade nas avaliações de desempenho e recompensas.	Out - Dez	<ul style="list-style-type: none"> - cadastro correto na plataforma - atualização da plataforma - definir comissão de avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de recursos - a não atualização da plataforma - ausência de divulgação 	CTIC REITORIA

N	Ações	Período de execução	Premissas	Riscos	Setores envolvidos
			- definir prêmio - promover os premiados	- falta de compromisso da comissão avaliadora	
15	Associação com Instituições Locais, outras IES e Governo (Comissão Estadual para os ODS) a favor da disseminação e aceleração dos ODS.	Mai	- Articular visitas ou convites para gestores de outras IES - Produzir material informativo - Divulgar a Rede ODS Brasil	- Não adesão dos gestores - Incompatibilidade de agenda	CHEFE DE GABINETE DA REITORIA REDE ODS BRASIL
16	Produção de informação aplicada à realidade maranhense para implementação dos ODS (pesquisa, ensino e extensão).	Abr - Set	- Edital do livro - Definir corpo editorial - Fazer revisão - Diagramação - Evento de lançamento - articulação com os programas de pós-graduação	- recurso - ausência de engajamento com gestores das pós	PPG EDITORA
17	Ampliação de parcerias institucionais regionais, nacionais e internacionais, na difusão do conhecimento sobre ODS, e na procura por soluções inovadoras.	Fev - Dez	- Identificar possíveis parceiros - Identificar parcerias efetivas vigentes - Atenção a formalização de parcerias no Tocantins, Piauí e Pará. - Reunião com setor de convênio	- falta de agilidade do setor de convênio - recurso para visitas técnicas	ARI SRI
18	Estimular o desenvolvimento de HUBs, Cluster, Arranjos Produtivos Locais, Redes, StartUps, Empresas Junior, Ligas, Atléticas e Observatórios no desenvolvimento de produtos tecnológicos atrativos ao setor produtivo.	Mar - Dez	- Identificar as ações existentes	- Ausência de comunicação interna - Falta de cadastro	SRI PROEXAE PPG PROGRAMAS DE PÓS
19	Estabelecimento da cooperação com os municípios que possuem Campi da Uema.	Jan - Dez	- edital de eventos - mapeamento de cooperações		DIRETORES DE CÂMPUS ENSINAR UEMANET

N	Ações	Período de execução	Premissas	Riscos	Setores envolvidos
					SETOR DE CONVÊNIO SETOR DE ESTÁGIO
20	Participação em eventos externos para a partilha de experiências institucionais referente à aplicação dos ODS. OBS: evento proposto ODS 13, 14 e 15 em junho de 2023	Jan – Dez	- Identificar eventos potenciais regionais, nacionais e internacionais - Sistematizar a experiência em formato resumo expandido e resumo simples	- Recurso - organização dos resumos	-
21	Fórum de escuta e diálogo com a sociedade organizada.	Mar - Set	- diálogo com diretores de centro - montar ação piloto - articulação com empresas, município, IES, sociedade, ...		DIRETORES DE CAMPUS
22	Definir política institucional para população vulnerável	Jun - Jul	- Criação do Gabinete de participação social e diversidade - Articulação com demais setores - Reunir documentos estratégicos - Criação da Política de Desenvolvimento Sustentável		NAU, COMISSAO MULHER OUVIDORIA ARI PROEXAE ASCONS NAU
23	Inclusão de conteúdo relacionado às ODS nos cursos de graduação e pós-graduação, a fim de preparar os futuros profissionais para serem líderes na promoção de uma sociedade sustentável	Mar - Dez	-Curricularização da extensão (tema transversal) - publicação de livro informativo - alinhamento com setor de currículo da PROG - alinhamento com Ensinar, Uemanet e Proetnos	- falta de adesão dos gestores	PROG PPG PROGRAMAS DE PÓS PROEXAE DIRETORES DE CURSO NDE

N	Ações	Período de execução	Premissas	Riscos	Setores envolvidos
			- diálogo com diretores de cursos de NDE		
24	Realização de pesquisas e projetos de extensão voltados para a solução de problemas relacionados às ODS, como a conservação da biodiversidade e a adaptação às mudanças climáticas.	Jan - Dez	<ul style="list-style-type: none"> - alinhamentos com coordenadores de TCC, Coordenadores de Pesquisa e Extensão (Pró-Reitorias) - alinhamento com programa de pós do tema específico (plano e produção) - Editais com vinculação ODS 	<ul style="list-style-type: none"> - Não alinhamento dos editais - falta de interesse dos gestores - dificuldade de agenda 	PROEXAE PPG COORDENADORES DE TCC PROGRAMAS DE PÓS
25	Alinhamento das ações com o PDI	Jan - Dez	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão do PDI - Identificação de atores - Acompanhamento das ações 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de conhecimento do PDI por gestores - Metodologia de acompanhamento - Interlocução com a Proplad no monitoramento de ações 	PROPLAD

Fonte: Elaboração Própria, 2023.

8. COLABORAÇÃO E MUDANÇA DE ATITUDES

Com a criação e operacionalização da Assessoria Especializada na Articulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS - UEMA pretendemos que a Agenda 2030 e os ODS passem a fazer parte da missão da nossa instituição.

Será uma nova forma de ver a UEMA, de pensar UEMA, de sentir UEMA, e futuramente, de sermos reconhecidos como uma UEMA contextualizada na realidade maranhense e mundial.

Esta será uma assessoria de cooperação e articulação para dar vazão, respaldo e amplitude à implantação da Agenda 2030 na UEMA.

Com esta medida sensibilizaremos, conscientizando e culturalizando a UEMA de forma que esta evolua e se mostre, em prol do desenvolvimento sustentável, nas perspectivas indissociáveis, de gestão, social, econômica e ambiental, integrando um plano global, assumido mundialmente, que nos leva a um pensamento mais eficiente, mais justo e sustentável de SER UEMA!

Após este grande esforço, e que será exigido a todos nós, com certeza, surgiremos com uma UEMA renovada, mais preparada, mais condizente e adequada com o que o planeta nos pede e precisa para 2030.

Assim, associando os valores, missão e o propósito da UEMA nos tornaremos uma instituição resiliente, apta a enfrentar o futuro que nos aguarda nos próximos 7 anos.

Estamos propondo, portanto, um novo olhar para a nossa instituição, enquanto IES Estadual, de um estado do Nordeste, da nação de proporções continentais que é o Brasil, e que se reveja e renove para abraçar o seu efetivo papel na sociedade, no estado e no mundo, em um salto para a realidade global, cumprindo um plano mundial, para solucionar um problema, que é de todos e onde todos somos chamados a contribuir, para um mundo mais justo, mais igualitário, mais próspero, mais pacífico e claro, mais sustentável, é o que nos é proposto pela Agenda 2030!

“Que ninguém fique para trás”!